A Posição da Ucrânia Entre Dois “Amigos”: Putin e Trump

Publicado em 2025-03-09 18:09:53

A Ucrânia encontra-se numa posição extremamente delicada no tabuleiro geopolítico global. Entre a contínua agressão russa liderada por Vladimir Putin e a postura imprevisível de Donald Trump, que reassumiu a presidência dos Estados Unidos em janeiro de 2025, o país enfrenta desafios que vão além do campo de batalha. A guerra, iniciada em fevereiro de 2022, arrastou-se para um conflito prolongado, onde o apoio ocidental tem sido vital para a resistência ucraniana. No entanto, com Trump de volta ao poder e a sua relação ambígua com Putin, a Ucrânia vê-se cercada por incertezas que podem mudar o rumo da guerra.

Putin: O Inimigo Declarado da Ucrânia

Desde a anexação da Crimeia em 2014, Vladimir Putin nunca escondeu o seu desejo de restaurar a influência russa sobre a Ucrânia. A invasão de 2022 foi o culminar de anos de propaganda, movimentações militares e estratégias de desestabilização. Apesar das dificuldades enfrentadas no campo de batalha, a Rússia mantém uma posição agressiva, com ataques diários a infraestruturas críticas e tentativas de avançar no leste e sul do país.

Putin conta com o apoio de aliados estratégicos, como a China, o Irão e a Coreia do Norte, que fornecem armas, drones e suporte económico para sustentar a máquina de guerra russa. O seu objetivo é claro: desgastar a Ucrânia até ao ponto em que o país não consiga mais resistir, forçando Kiev a aceitar um acordo de paz nos termos russos.

A estratégia de Putin não se baseia apenas na força militar, mas também na divisão política do Ocidente. O Kremlin apostou na crescente fadiga dos países europeus e, agora, na nova presidência de Trump, esperando que a mudança na política externa americana reduza significativamente o apoio à Ucrânia.

Trump: Um Aliado Inconstante com Simpatias pelo Kremlin

Desde que reassumiu a presidência dos EUA em janeiro de 2025, Donald Trump tem adotado uma postura ambígua sobre a guerra na Ucrânia. Durante a campanha eleitoral, prometeu cortar o apoio financeiro e militar a Kiev, alegando que os EUA não deveriam gastar recursos num conflito que “não lhes diz respeito diretamente”. Agora, no poder, começa a dar sinais de que essa promessa poderá ser cumprida.

Trump tem mostrado pouca vontade de continuar a financiar o esforço de guerra ucraniano e já atrasou a aprovação de novos pacotes de ajuda militar. A sua administração tem pressionado Kiev para considerar negociações de paz com Moscovo, insinuando que os EUA podem retirar completamente o seu apoio se Zelensky não demonstrar abertura para um acordo.

A relação entre Trump e Putin sempre foi uma das maiores preocupações para a Ucrânia. Durante anos, Trump elogiou o líder russo e minimizou as suas agressões militares e políticas. Agora, com Trump novamente na Casa Branca, o Kremlin vê uma oportunidade de alcançar os seus objetivos com menos resistência internacional.

Além disso, as recentes ameaças de Elon Musk de desligar o serviço Starlink – fundamental para as comunicações militares ucranianas – podem agravar ainda mais a situação. Musk, um aliado próximo de Trump, já demonstrou hesitação em continuar a apoiar a Ucrânia sem garantias de compensações financeiras, colocando Kiev numa posição ainda mais vulnerável.

A Ucrânia Entre a Lâmina e a Parede

O cenário que se desenha para a Ucrânia é extremamente preocupante. Com a guerra prolongando-se sem um fim à vista, a dependência do apoio ocidental torna-se cada vez maior. A Europa, embora continue a fornecer ajuda militar, tem limitações económicas e políticas para sustentar um conflito de longa duração sem o suporte dos EUA.

A decisão de Trump de reduzir a ajuda militar pode forçar a Ucrânia a tomar decisões difíceis, incluindo a aceitação de um acordo de paz

menos favorável. Ao mesmo tempo, um enfraquecimento do apoio americano pode encorajar Putin a intensificar os ataques, acreditando que a resistência ucraniana não será sustentável sem a ajuda dos aliados.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, tem tentado consolidar relações com líderes europeus e procurar alternativas ao apoio dos EUA. No entanto, a realidade é que sem o suporte financeiro e militar americano, a posição da Ucrânia no conflito será muito mais difícil.

Conclusão: O Destino da Ucrânia Depende do Ocidente

A Ucrânia está num momento crítico da sua história. Enfrentando um inimigo declarado como Putin e um aliado inconstante como Trump, o país depende mais do que nunca da unidade e do compromisso do Ocidente.

Com Trump na presidência, os EUA demonstram uma clara tendência para se afastar do conflito, deixando a Europa com a difícil decisão de aumentar o seu próprio envolvimento. Se o apoio americano for drasticamente reduzido, a Ucrânia pode ser forçada a fazer concessões dolorosas a Moscovo.

O futuro do país não depende apenas do que acontece no campo de batalha, mas também das decisões tomadas em Washington, Bruxelas e Moscovo. No jogo geopolítico atual, a Ucrânia é a peça mais frágil entre dois "amigos" – um que a quer destruir e outro que pode simplesmente virar-lhe as costas.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)